

Núcleos Estudantis como o IEEE-IST Student Branch ou o Núcleo de Estudantes de Engenharia de Telecomunicações e Informática (NEETI); de projetos com dimensão internacional, como o IEEE Academic; ou monitor em programas de férias com *Verão na UTL, Ciência Viva ou Verão na ULisboa*.

Acrescentado a tudo isto, uma vontade de **contribuir para a reestruturação de uma disciplina que considero fundamental e, cujo processo de avaliação até então apresentava grande falhas, que conduziam a um não aproveitamento dos alunos para o desenvolvimento de certas ferramentas.**



3 ATIVIDADE

Como definido, ~~no relatório~~ ^{mente} anterior, a presente secção contemplará descrições a:

- Análise às candidaturas auto-propostas pelos alunos;
- Distribuição dos alunos pelas equipas de *coach*;
- Contacto com as entidades institucionais;
- Acompanhamento da evolução das atividades;
- Auxílio na escrita dos documentos e *feedback*;
- Avaliação dos relatórios.

Esta estrutura ajudará a melhor expressar as aprendizagens relevantes em cada momento.

3.1 Candidaturas Auto-Propostas

Aquando da proposta de uma atividade para ser desenvolvida durante o semestre, um aluno deve ser capaz de definir um conjunto de objetivos a cumprir e tentar ao máximo que a esses objetivos se encontrem associadas aprendizagens ao nível de *soft skills* que ainda não sejam do seu domínio. Numa tentativa de preencher estes, embora abrangentes, objetivos, foram definidos um conjunto de critérios ~~anteriormente abordados, no outro relatório.~~

✓ **O processo de avaliação de candidaturas foi a primeira instância de requisição de um sentimento de justiça.** Não sendo diretamente comparáveis algumas atividades, procurou-se encontrar métricas de equidade na exigência, mas ao mesmo tempo procurar que todos os

alunos se tentasse superar. Deste modo, um aluno com historial de participação em determinadas atividades deveria ser capaz de definir novos objetivos, que fossem além daqueles que, num semestre em que não tivesse responsabilidade curricular, conseguiria alcançar.

Apesar de parecer um processo relativamente simples, quando executado em consciência requer trabalho árduo e, infelizmente, acrescido da ausência dos meios informáticos fundamentais, tornou-se até cansativo. De ressaltar a entrega do corpo docente à colmatação das falhas presente na plataforma de suporte informático. Apenas o esforço empregue tornou esta etapa possível.

3.2 Distribuição dos Alunos

A atribuição de um conjunto de alunos à *Coach Team I* assentou na minha proximidade, e do meu colega, com algumas entidades institucionais da nossa escola, nomeadamente, o LAGE2, NEETI e IEEE-IST SB.

A proximidade destes núcleos ajudaria a uma boa comunicação com eles e consequentemente, um conhecimento alargado do trabalho de cada aluno.

De registar que numa fase posterior à inicial distribuição dos nossos colegas pelas equipas, alguns colegas ainda não tinham atividade, destacando-se dois que integraram o IEEE Academic.

3.3 Contato com Entidades Institucionais

Ao nível do contacto com as diferentes entidades institucionais, de referir a reunião com os responsáveis do TEDxIST, onde houve um compromisso de entre-ajuda, e comunicações informais com todos os membros responsáveis pelos outros projetos.

A aproximação foi conseguida com relativa facilidade, tendo todos se demonstrado predispostos a ajudar no processo. Esta fase mostra o valor da entre-ajuda, da cooperação entre pessoas internas a um determinado projeto e a ele externas. Assenta na capacidade de diálogo e expressão dos raios de ação de cada pessoa e, fortalecendo os laços profissionais, atingir uma simbiose de que possamos orgulharmos-nos.

3.4 Acompanhamento das Atividades

O meio de comunicação adoptado para manter a ligação a cada aluno não foi necessariamente o mesmo. Todos os alunos receberam as mensagens enviadas pela *Coach Team* de comunicação periódicas mas, a proximidade de certos alunos ou atividades, conduziu a um acompanhamento direto dessa evolução. Mais uma vez a definição de limites, entre o que é o *coach*, o amigo ou colega foi fundamental para atingir um objetivo. A exigência foi sempre tida em conta e, mais do que isso, a entrega e dedicação de cada um foi fundamental.

Infelizmente alguns alunos não estiveram preparados para uma interação constante com a *Coach Team* e consequente exposição dos seus problemas, o que conduziu a situações desagradáveis. É importante saber lidar com estas situações, sendo obrigatório demonstrar valores como a liderança, tentando ser severo mas ao mesmo tempo disponível e capaz de receber alguém de volta, ajudando-o.

A desistência da disciplina foi o último recurso de alguns colegas mas sempre se tentou que isto não ocorresse, procurando soluções com o corpo docente ou as entidades institucionais. Aprende-se assim a perceber que por vezes as coisas não dependem só de nós próprios e é necessário aceitar as decisões dos outros.

3.5 Auxílio na Escrita e Feedback

Antes do termino do prazo para submissão dos relatórios, disponibilizámos-nos para efectuar uma pré-análise dos documentos dos nossos *coaches*. A resposta por parte de dois colegas foi assim extremamente gratificante, pela assunção de responsabilidade, em nós delegada. Assim, de uma forma rigorosa, tentou-se transmitir as ideias fundamentais a cada um, de modo a melhorarem os seus documentos.

3.6 Avaliação dos Relatórios e Escrita Científica

~~Contrariamente ao relatório anterior,~~ estas seções foram combinadas ~~neste~~ de modo a avaliar conjuntamente a experiência de fazer parte da avaliação de relatórios científicos, um

pouco como ocorre em conferências da nossa área.

O facto de estar no processo de escrita da minha tese de mestrado, leva-me a olhar para este assunto com redobrada importância. A necessidade de nos expressarmos correctamente e de o fazer através de um relatório, com iguais moldes de um artigo científico, é fundamental para sabermos melhor abordar o nosso futuro. Esta aprendizagem é absolutamente determinante para o nosso crescimento como investigadores e engenheiros.

Evitar este tipo de citação incompleta, que remete para algo desconhecido ou incógnita ao leitor.

4 CONCLUSÃO

Algumas considerações sobre o desenrolar da disciplina foram tidas em conta na conclusão do outro relatório dada a sua convergência de opinião com o meu colega.

Acrescento porém, que é deveras difícil tentar combater a indiferença de alguns alunos para com mecanismos que têm como intenção procurar ajudá-los nas suas atividades. Sinto que na nossa escola quem tenta mudar de rumo tem de suportar ventos fortíssimos e espero ter ajudado um pouco para que se navegasse nesse novo sentido.

Todavia, de um modo geral caracterizo esta experiência, em suma, como gratificante, relevante para o meu desenvolvimento pessoal e emocionante, fico feliz por ter feito parte de uma atividade que devia orgulhar a nossa escola e que espero que cada vez seja mais aperfeiçoada.



AGRADECIMENTOS

Assumo que a maioria das lições positivas que consegui retirar ao longo do semestre se deveram ao Professor Rui Cruz que, com a sua ambição em fazer melhor, lutando contra o comodismo e o conformismo se entregou por completo a uma disciplina de que todos faziam troça e, continua a caminhar para a tornar em algo muito sério e interessante. Resta-me desejar-lhe boa sorte e disponibilizar-me para partilhar a minha opinião e as minhas experiências sempre que me pedir.

Um ponto final para o meu colega e amigo Fábio Martins, sem o qual não teria sido uma aventura tão interessante.

Neste tipo de documento (técnico) a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar os resultados



João Azevedo Aluno a frequentar o quinto ano letivo do curso de Engenharia de Telecomunicações e Informática; Investigador no INESC-ID; Voluntário IEEE.